

Usando a escrita na luta pela terra. Um estudo sobre práticas de letramento num contexto de titulação quilombola.

Luanda Rejane Soares Sito (UNICAMP/Brasil)

Este trabalho analisa como lideranças quilombolas lidam com práticas de escrita ao longo do processo de titulação de suas terras com base no art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Federal brasileira de 1988. A comunidade deste estudo se encontra na fase final de regularização territorial e foi a primeira a ser reconhecida como quilombola no sul do Brasil pelos governos federal e estadual na década de 1990. Por conta da titulação, a comunidade fundou uma Associação Comunitária para representá-la nas negociações com as diferentes instituições governamentais e não governamentais envolvidas na titulação dos territórios quilombolas. Sobre essa Associação, em trabalho de campo realizado entre 2005 e 2006, observei que muitas práticas sociais de seu funcionamento exigiam o uso da escrita para sua administração; além disso, pude ver que a redação da ata em reuniões dentro da Associação por vezes gerou conflitos e tensionou a concepção de confiança local. Com enfoque na abordagem sócio-cultural e etnográfica dos Estudos de Letramento, considero que os usos sociais da escrita (práticas de letramento) são constituídos pelas condições efetivas de seu uso, isto é, são situados; e busco examinar criticamente as práticas de letramento dominantes (de acadêmicos e burocratas), a fim de desnaturalizar as concepções valorizadas sobre usos da escrita a partir de uma experiência de atuação política quilombola. Esta perspectiva lingüístico-discursiva pode contribuir para a compreensão de aspectos pouco abordados sobre a história dos usos da escrita pela população negra no Brasil.

Palavras-chave: letramento – quilombo – regularização fundiária